

# **ACEF/1213/18727 – Decisão de apresentação de pronúncia**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos em funcionamento Ciências da Comunicação
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)  
Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)  
Universidade Nova De Lisboa
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):  
Agradece-se a consulta do documento PDF anexo.
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 100kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

## Apreciação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa ao relatório preliminar da CAE sobre o seu curso de Mestrado em Ciências da Comunicação

Tendo a CAE visitado a FCSH entre 16 e 18 de Setembro de 2013, é com satisfação que recebemos agora o relatório de avaliação do nosso curso de mestrado em Ciências da Comunicação. Era aguardado como uma peça importante (por ser um olhar exterior e de pessoas qualificadas) na reflexão que o Departamento tem em curso sobre a sua oferta de 2º ciclo. Contudo, além de nos congratularmos com a recomendação de acreditação do curso, procuraremos reflectir e expressar os nossos comentários sobre as críticas e sugestões de melhoria da CAE.

**Estrutura Curricular e Designação do Curso.** A preocupação que surge diversas vezes no relatório (exs: pontos A.11.3.2; 1.4; 6.1.7), referente ao desequilíbrio entre o número de opções oferecidas nas várias áreas, tem sido ultrapassada; cada área oferece anualmente entre 6 e 8 seminários. Deste modo, entre os dois caminhos sugeridos pela CAE, o da especialização do nosso mestrado na área das Artes, ou Artes e Cinema, e o de um “mestrado vocacionado para as Ciências da Comunicação em sentido abrangente”, seguimos este último.

Registamos com agrado que são valorizadas a variedade da oferta lectiva e a possibilidade de os estudantes escolherem duas opções fora da sua área de especialidade: a “flexibilidade do sistema de opções que se adequa ao espírito de Bolonha” (1.4), “a flexibilidade do sistema de opções livres abre um leque de escolhas interdisciplinares aos alunos no seio da instituição, possibilitando o seu exercício de autonomia na escolha de um percurso escolar em conformidade com os parâmetros de Bolonha” (3.2.6); “a flexibilidade possibilitada pelo sistema de opções condicionadas e livres é salutar, permitindo ao aluno exercer um determinado grau de autonomia na construção do seu próprio programa curricular” (6.1.6). A flexibilidade constitui uma característica importante na generalidade da oferta curricular da FCSH, que pode efectivamente ser potenciada mediante uma orientação por parte dos docentes da respectiva área de especialização.

**Estágios.** Considerando que o n.º de créditos referentes à componente não lectiva representa 35% do total de créditos (cf. DL 74/2006 e subsequentes alterações até Agosto de 2013), na distribuição das horas de contacto o n.º mínimo de horas na instituição de acolhimento representa 400 horas, sendo as restantes horas associadas a trabalho autónomo do estudante para pesquisa de literatura relevante para fundamentação das questões teóricas ou metodológicas do trabalho desenvolvido bem como a elaboração do relatório. No entanto, muitos alunos têm prolongado os estágios além dessas 400 horas, ainda que já na qualidade de estágio profissional (e portanto fora das obrigações do estágio curricular), sendo um sinal positivo no que respeita ao reconhecimento das instituições de acolhimento da qualidade dos nossos alunos e da sua inserção no mercado de trabalho. Tem-se, deste modo, privilegiado uma distribuição das horas de trabalho do aluno (horas de contacto e horas de trabalho autónomo) que procura, de forma equilibrada, ir ao encontro da experiência a adquirir pelo aluno em situação de estágio, mas também não deixando de contemplar todo o exercício de pesquisa, leitura, reflexão e elaboração do relatório.

Relativamente à observação em A.12.5, considera-se que no relatório de auto-avaliação, campo A18., é indicado que “Dada a diversidade de áreas em que os estágios são realizados e da sua variabilidade ao longo das edições de curso, salientamos os acordos estabelecidos com as seguintes instituições na área científica do curso” e são listadas algumas das entidades parceiras, não tendo sido, à data da submissão do relatório, possível o preenchimento do mapa com a distribuição final dos alunos inscritos nessa modalidade para 2012/2013, sendo certo, no entanto, que essa informação poderia já ter sido consultada aquando da visita.

No que concerne ao ponto A.12.5, sem prejuízo de uma reflexão ulterior sobre esta questão, uma vez que se procura constantemente melhorar os canais de comunicação interna entre o Departamento e o gabinete de estágios, pode-se esclarecer que a passagem dos processos burocráticos relativos aos estágios para o gabinete especializado da FCSH não se traduziu numa perda de eficiência nem o Departamento deixou de ser constantemente consultado sobre esses processos. Vários docentes estão regularmente envolvidos quer na colocação dos estagiários, quer na sua orientação, e por vezes mesmo na formalização de protocolos com instituições/empresas. Também é verdade que os próprios alunos, ainda que lhes seja prestado todo o apoio necessário, podem, num quadro de autonomia, desenvolver as suas próprias iniciativas.

**Qualidade do Ensino.** Um ano depois da visita da CAE, o processo de avaliação da qualidade do ensino na FCSH foi efectivamente concretizado. No ano da visita da Comissão de Avaliação, o Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE) estava, ainda, numa fase experimental. O curso em apreço não fazia parte do conjunto de cursos que serviram para testar os inquéritos e os procedimentos. São, portanto, compreensíveis os comentários e as recomendações formulados.

No ano lectivo de 2013/2014, o quadro sofreu uma alteração significativa. A aplicação dos inquéritos aos estudantes passou a ser obrigatória para todos os Cursos dos 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> Ciclos. A nova Direcção decidiu que o SGQE deveria ter uma relação privilegiada com o Conselho Pedagógico, pelo que nomeou um seu vogal para o cargo de Responsável pelo SGQE, extinguindo, por conseguinte, a Subdirecção mencionada no relatório. O organigrama, o fluxograma e o «manual de procedimentos» foram definidos, passando o SGQE a funcionar em conformidade. Os Coordenadores de Curso foram chamados a nomear uma Comissão de Curso, com representação obrigatória dos estudantes, para, semestralmente, procederem à análise dos resultados estatísticos dos inquéritos e fazerem uma avaliação sumária da qualidade do ensino praticado. Os Coordenadores de Curso devem enviar um relatório ao Responsável pelo SGQE no qual conste o teor do que foi apurado nessas reuniões, bem como as justificações solicitadas em função dos resultados. O processo é objecto de dois relatórios semestrais e um anual, relativos ao conjunto da Unidade Orgânica, elaborados pelo Responsável pelo SGQE, aprovados pela Comissão da Qualidade do Ensino e enviados à Reitoria. Nestes relatórios devem ficar registadas as Unidades Curriculares com avaliações negativas. A partir deste ano lectivo de 2014/2015, está previsto, igualmente, o registo das Unidades Curriculares com uma avaliação global totalmente satisfatória. Dada a escassa representatividade das respostas aos inquéritos por parte dos estudantes, apesar da divulgação de que foi alvo, esta estrutura ainda não produziu todos os efeitos esperados, pelo que estão a ser ponderadas medidas que permitam colmatar esta dificuldade.

**Corpo docente.** A FCSH não entende o comentário da CAE quando se refere no campo 4.1.10.: “o nosso pedido de esclarecimento não ter recebido resposta por parte da instituição.” Na verdade, o pedido de informação da CAE de 22 de Novembro 2013 foi respondido a 25 de

Novembro de 2013, procurando responder ao solicitado (Carga horária lectiva dos docentes contratados e de carreira no ano de referência da avaliação; Lista de docentes convidados (não contratados) e de conferencistas e respectiva carga horária), identificando-se para cada docente o número de horas semanais de serviço de aulas/seminários.

No ponto 4.1.5. é dito que “O corpo docente em tempo integral não assegura a grande maioria do serviço docente.”. Não se entende a forma como se chegou a essa contabilização, uma vez que com excepção da área de Comunicação Estratégica, em todas as restantes áreas de especialização o corpo docente é composto por 75% em regime de tempo integral. Contudo, deve-se reforçar que num curso que explora a componente prática/de investigação das ciências da comunicação, o recurso a especialistas, muitos deles doutorados, afectos a diversos sectores das Artes, Jornalismo, Realização Cinematográfica, Agências de Publicidade ou a outras instituições de Ensino Superior/institutos de ciência nessa área é uma mais-valia que não poderemos ignorar.

Várias vezes foi manifestada a necessidade de reforço científico da área de Comunicação Estratégica, preocupação que aliás foi veementemente expressa pelo Departamento. Gostaríamos de esclarecer que já em Julho foi aberto um concurso para professor de carreira, de modo a termos alguém altamente qualificado e também a aumentar nessa área o número de publicações científicas em revistas *peer reviewed*, nomeadamente da Web of Science. O Edital deste procedimento concursal foi publicado no dia 30/07/2014, o prazo de candidaturas já terminou e prevêem-se os resultados durante o mês de Novembro. Acolhemos plenamente a recomendação 9.4 (e 10.2) de que esse deverá ser o momento para uma reformulação dessa área.

Em relação a algumas afirmações sobre “o desacerto de comunicação entre docentes”, reafirmamos que existe comunicação, ainda que já não tão plenária como no anterior modelo de gestão universitária. Acrescente-se que, ainda assim, todos os anos há obrigatoriamente uma reunião da Comissão Departamental (com todos os docentes) e, além disso, regularmente convocam-se reuniões de todos os professores do mestrado. Já neste ano lectivo foram realizadas duas reuniões de Coordenadores de Áreas: para análise e selecção das listas de candidatos (Setembro) e para acompanhamento e planeamento do início das actividades (Outubro) e em breve se realizará nova reunião de todos os docentes de mestrado.

**Pessoal não docente e recursos materiais.** No ponto 6.1.5, vem escrito: “o mestrado afirma-se acima de tudo na sua valência teórica. Tal deve-se ao reduzido equipamento existente”. Sem prejuízo de procurarmos sempre aumentar e actualizar o equipamento, diremos antes que a afirmação se deve fazer na ordem inversa: a nossa opção tem sido dar uma sólida formação teórica aos nossos alunos, independentemente da dimensão prática que o curso e as suas valências também contêm. Este curso não recorre tanto a equipamento quanto outros cursos mais práticos oferecidos pela FCSH.

Em relação à crítica feita no ponto 4.2.5, de os “dois técnicos responsáveis pela gestão de equipamento” serem em número insuficiente, informamos que também neste caso o cenário se alterou desde a produção do RAA. São actualmente três os técnicos para apoio ao funcionamento e à manutenção de equipamentos e infraestruturas.

Relativamente à bibliografia, a FCSH segue o princípio de que a bibliografia relevante mencionada pelos docentes nas fichas de u.c. constantes do Guia Informativo da UNL deve ser adquirida pela Biblioteca Geral.

**Estudantes e ambiente de ensino/aprendizagem.** Relativamente à questão de alegado abandono escolar (5.1.5), são extraídas conclusões que nos parecem precipitadas. Efectivamente, para além da percentagem de 65% dos alunos transitarem da componente lectiva para a componente não lectiva constituir uma percentagem significativa, na verdade, não é líquido que se possa extrair a conclusão de que os restantes abandonaram os estudos. Trata-se, frequentemente, de alunos que optaram por uma gestão do seu percurso académico, nomeadamente o regime a tempo parcial e o estatuto de estudante-trabalhador, protelando a conclusão da componente lectiva do seu curso e a inscrição no 2º ano. Não nos parece, por conseguinte, que se possa concluir que há esse nível de abandono escolar e que, existindo, se fica a dever às características do curso.

**Resultados.** Relativamente ao ponto 7.1.5, podemos referir que a necessidade de caracterização dos estudantes dos mestrados e o seu percurso ao longo de uma coorte (de 2008/2009 a 2011/2012) levou a que o Conselho Científico tenha solicitado um estudo que resultou no dossiê “Livro Branco dos Mestrados”, tornado público em Dezembro de 2013 aos coordenadores de curso. A partir deste levantamento, foi possível sistematizar dados relativos à diplomação que permitem concluir que quase metade dos alunos inscritos neste Mestrado requer o estatuto de estudante-trabalhador, situação essa que leva a que solicitem o adiamento da entrega e defesa da componente não lectiva por um período suplementar e que justifica a análise global realizada pela CAE, nos pontos 7.1.5 e 7.1.7 do relatório preliminar, sobre 51% dos estudantes se diplomarem um ano depois do previsto.

Tem razão o comentário no ponto 7.1.7 ao estranhar a referência a um tronco comum; foi de facto um lapso nosso, evidentemente, porque o tronco comum só existe na licenciatura.

**Parcerias.** A nível intrainstitucional, a frequência dos estudantes do curso em seminários de outros ciclos de estudos oferecidos pela FCSH ou da UNL é fruto de uma estratégia global da Faculdade ao permitir que os estudantes, no âmbito do seu interesse de investigação, possam aproveitar as valências de outros departamentos ou da colaboração junto de unidades de investigação para desenvolver temas interdisciplinares dentro das ciências da comunicação. Apesar de não ter sido claro no relatório, existem já colaborações concertadas deste Mestrado com outros cursos, nomeadamente com Antropologia, Filosofia, Estudos Portugueses e Sociologia.

Agradecemos muitas outras sugestões, como a de promover acordos de mobilidade Erasmus na vertente estágios e aquela que, mesmo em tempos de crise, vai ser uma nossa preocupação constante: o aumento criterioso do equipamento laboratorial para as áreas onde isso se justifique.

## Comments from Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa on the preliminary report from CAE concerning its MA in Communication Sciences

As the visit of CAE occurred between 16 and 18 of September 2013, we are pleased to receive the evaluation report on our Master's degree in Communication Sciences. It was eagerly anticipated as a relevant item (since it is an exterior gaze from qualified observers) to the analysis of master programmes that Department is currently undergoing. Therefore, besides welcoming the approval of the maintenance of the accreditation of the course, we are reflecting on its comments, criticisms and improvement recommendations.

**Curricular structure and designation of study cycle.** One concern that arises repeatedly in the report (e.g.: items A.11.3.2; 1.4; 6.1.7), regarding the imbalance between the amount of elective course units offered among the several specialization areas, has been already addressed; this school year, each area offers never less than 6 and never more than 8 seminars. Thus, between the two suggested paths, the conversion of our MA in a more specialized degree in Arts or in Arts and Cinema, or "geared towards the Communication Sciences in a comprehensive sense," we opted for the latter.

We also welcome the positive take on the diversity of offerings and the opportunity for students to choose two options outside their area of expertise: "flexibility of the Bologna-inspired elective course system" (1.4) , "the flexibility of the elective course system opens up a range of interdisciplinary choices for students within the institution, allowing for the exercise of autonomy in the choice of academic trajectory in accordance with the parameters of Bologna" (3.2.6); "The flexibility enabled by conditioned elective courses is positive, allowing students to exercise a certain degree of autonomy in shaping their own study plan" (6.1.6). Flexibility is an important feature in most of the degree programmes at FCSH, which can actually be enriched under the supervision of teachers in their respective area of specialization.

**Internships.** In accordance with regulating standards which establishes a minimum of 35 per cent of the total number of credits for the cycle of study for dissertation/work project/training report (Decree-law 74/2006 and following amendments until August 2013), in the distribution of contact hours the minimum of hours at the host institution is 400 hours, with the remaining hours associated with student's autonomous work for literature search and review in order to demonstrate the theoretical or methodological issues in the research to be developed at the host institution, as well as the report writing.

Furthermore, many students have internships with duration beyond these 400 hours, usually as a professional internship (and therefore out of the obligations of the traineeship), being a positive sign with regard to the institutional recognition of good-quality of our graduates and their integration into labour market.

Thus, FCSH have chosen a student workload distribution (contact and autonomous work hours) that seeks, in a balanced way, to ally experience of working with scientific activities such as research, reading, reflection and the writing of report.

Relatively with the comment at A.12.5., in the self-assessment report is declared in the field A.18. that "Given the diversity of areas in which the internships are carried out and its variability over the years of course, we emphasize the agreements with the following institutions in the

scientific area of the course” and are listed some of host entities, not have been possible, until the date of submission of the report, to fill the map IV.

Regarding the point A.12.5, without prejudice to further reflection on this issue since FCSH is constantly seeking to improve internal communication channels between the Department and the Students' Internship Office, the transfer of bureaucratic processes concerning internships to this specialized office allowed actually an improvement of efficiency, but the Department never ceased to be constantly consulted regarding these procedures. Many of our professors are on a regular basis involved in getting places for internships, supervising them and sometimes even creating formal agreements between the institutions. It is also true that the students themselves may autonomously develop their own initiatives, even though all necessary support is provided by related services.

**Teaching quality.** A year after the visit of CAE, the process of teaching quality assessment in FCSH was indeed materialized. In the year of the visit of the Evaluation Committee, the Teaching Quality Assurance System (*SGQE*) was also in an experimental phase. The course in question was not part of the set of courses that were used to test the inquiries and procedures. Therefore, comments are understandable and recommendations were formulated. In the academic year 2013/2014, the framework has undergone a significant change. The use of student's surveys became mandatory for all courses of the 1st and 2nd cycles. The new Board decided that *SGQE* should have a privileged relationship with the Pedagogical Council, which named one member to the post of Head of *SGQE*, extinguishing, therefore, the vice-dean position mentioned in the report. The organogram, the flow diagram and the "manual of procedures" were defined so that *SGQE* may operate in accordance. The Course Coordinators were asked to appoint a Course Commission, which had a mandatory representation of students, for, twice-a-year, conduct the statistical analysis of survey results and make a summary assessment of the quality of teaching practiced. Course Coordinators must submit a report to the responsible of *SGQE* stating the main contents of these meetings, as well as the reasons for bad results. The process is the subject of two twice-a-year and an annual reports relating to the overall FCSH teaching quality assessment, prepared by the responsible of *SGQE* and later approved by the Teaching Quality Committee and sent to the Dean. In these reports are registered the course units with negative evaluations. From this academic year 2014/2015, it is also expected the registration of the courses with a global fully satisfactory assessment. Given the limited representativeness of survey responses from students, despite the various announcements, this structure has not produced all the expected effects, and measures to overcome these difficulties are being considered.

**Academic staff.** FCSH does not understand the comment in the point 4.1.10.: “our request for clarification on this matter was not answered by the institution”. Actually, to the request of information received on 22<sup>nd</sup> November 2013, FCSH answered on 25<sup>th</sup> November 2013 seeking to respond to the request (hours taught of invited teachers and full-time faculty in the reference year of assessment; list of invited lecturers and their teaching workload), identifying for each the number of teaching hours per week.

In Section 4.1.5. it is said that the full-time faculty does not ensure the vast majority of the teaching service. We must clarify that only in the area of Strategic Communication the faculty is composed mainly of invited teachers, in all other areas of specialization 75% of faculty is on a full-time basis. However, it should be stressed that in a course that explores the practice/research component of communication sciences, having experts, many of them with a



doctorate degree, associated to various sectors of Arts, Journalism, Film Directing, Advertising agencies or other Higher Education institutions/institutes of science in this area is a strength we cannot disregard .

Several times it was expressed the need for strengthening the scientific area of Strategic Communication, a concern which was also strongly expressed by our team. We would like to elucidate that in July a place has opened for a tenure-track teacher, in order to have someone highly qualified and also to increase in this area the number of scientific publications in peer reviewed, including Web of Science, indexed journals. The announcement of this place was published on July 30th 2014, the deadline for nominations is now closed, and the results will be provided during November. We also fully welcome the recommendation in items 9.4 and 10.2 that this should be the right occasion for a reformulation of this area.

Regarding some vague statements about “communication problems between faculty members”, we reaffirm that there are established procedures for that communication to take place; no longer as plenary sessions as in the previous model of university management. Still, we must add that every year there is at least a meeting of the Departmental Committee and there have been, on a regular basis, meetings with all teachers of the Masters. Already this year we had two meetings of area coordinators: one for the analysis and selection of candidate lists (September) and another for monitoring and planning of the start of activities (October) and a full meeting with all the professors will follow.

**Non-academic staff supporting the study cycle and material resources.** In paragraph 6.1.5 we read that “the MA asserts itself above all on a theoretical level. This is due to shortage of existing equipment.” Regardless of our constant concern in augmenting and upgrading the equipment, we think the statement should be reversed: our choice is to give a solid predominantly theoretical education, nevertheless the practical dimension and valences of the course. Therefore the need for technical equipment is not as crucial as in other more practical courses at FCSH.

Regarding the criticism made in point 4.2.5, stating that “the two technicians responsible for equipment management are insufficient,” we must report that since the submission of the self-assessment report the situation has changed. There are in fact three technicians for support and maintenance of equipment and laboratory spaces.

FCSH follows the principle that all relevant bibliography mentioned in the course unit information available online on UNL Catalogues Course page, should be bought by Library services.

**Students and learning/teaching environment.** Relatively to the assumed student’s dropout rate (5.1.5.), are stated conclusions that seem hasty. Effectively, beyond the 65% percentage of students transitioning from teaching to non-teaching component forms a significant percentage, in fact, it is not clear that one can draw the conclusion that the remaining students left the degree programme. These are often students who chosen to manage his/her academic career with daytime jobs, mainly as half-time student or as student-worker status, delaying the completion of the taught component and enrollment in the 2nd year. Therefore, one cannot conclude that there is this level of dropout’s rate and that they exist due the characteristics of the course.

**Results.** In section 7.1.5 we noted that the need for characterization of masters students and their pathway along a cohort (from 2008/2009 to 2011/2012) led to the request of a study by Scientific Council of FCSH that resulted in the dossier "White Book of Masters", made public to course coordinators in December 2013. From this report, it was possible to systematize data about graduation rates and concluding that nearly half of the students enrolled in the Master requires the student-worker status, a situation that leads to the request of deferrals in the deliverance and defense of non-teaching modalities.

Item 7.1.7 is correct questioning the reference to a common trunk; it was obviously a lapse of ours, because the common core exists only in the bachelor degree.

**Partnerships.** At intra-institutional level, the attendance of MA students in seminars of other FCSH or UNL degree programmes is the result of a global strategy to allow students to take advantage of the valences of other departments or collaboration with research units to develop interdisciplinary themes within the scope of communication sciences. Although it was not clear in the self-assessment report, there are concerted collaborations with other master programmes, particularly in the fields of Anthropology, Philosophy, Portuguese Studies and Sociology.

We appreciate many other suggestions, namely the idea to promote Erasmus mobility agreements for internships, and also the one that, even in times of crisis, is one of our ceaseless concerns: the judicious increase of laboratory equipment, in the areas in which that is justified.